



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Ajustamento conjugal e depressão pós-parto materna
Autor	ANDRESSA MILCZARCK TEODÓZIO
Orientador	GIANA BITENCOURT FRIZZO

Ajustamento conjugal e depressão pós-parto materna

Andressa Milczarck Teodózio

Giana Bitencourt Frizzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A transição para parentalidade pode ser compreendida como um desafio ao ciclo vital devido às mudanças que acarretam e afetam os subsistemas, inclusive o conjugal. O momento após o nascimento de um bebê é muito sensível e é considerado o que apresenta ainda hoje o maior número de separações dentre todas as etapas do ciclo vital. Um fator comumente associado à insatisfação conjugal nesse momento é a depressão pós-parto materna – DPP. Portanto, o objetivo do presente estudo foi buscar examinar a relação entre o ajustamento conjugal das mães e a DPP. Participaram do estudo 53 mães, com idade média de 32,25 anos e seus bebês com a média de idade de 8 meses. 66% dos bebês eram meninas e 34% eram meninos. Todas as mães eram casadas ou tinham um companheiro, que era o pai do bebê. A média da renda mensal aproximada foi 7.320,66 reais. O presente estudo faz parte de um projeto intitulado “Depressão pós-parto: prevalência, antecedência e intervenção”, o qual objetiva investigar a prevalência e os antecedentes da depressão pós-parto (DPP) em famílias que tenham o primeiro filho com até um ano de idade. Para avaliação da DPP foram utilizados dois instrumentos: MINI PLUS e a Escala de Depressão Pós-parto de Edinburgo-EPDS. Ambos tiveram uma correlação moderada de 0.56 para identificar mães com DPP. Para avaliação do ajustamento conjugal foi utilizada a R-DAS (Escala de Ajustamento Diádico Revisada), que é uma versão reduzida da DAS (Escala de Ajustamento Diádico). Essa escala é constituída por três subescalas: consenso, satisfação e coesão. O consenso avalia a percepção individual do nível de concordância do casal sobre uma variedade de questões que são básicas à relação, bem como questões financeiras, religiosas, de amizades, convencionalidade, filosofia de vida, negócios com parentes, metas, tempo gasto juntos, tomadas de decisão, tarefas domésticas, tempo com lazer e decisões profissionais. A satisfação busca medir percepções individuais das questões relativas à discussão de divórcio, saída de casa após uma briga, arrependimento quanto ao casamento, à implicância mútua, ao bem-estar, à confiança no cônjuge, ao beijo no cônjuge, ao grau de felicidade e ao compromisso com o futuro do relacionamento. A coesão, por fim, examina o senso de compartilhamento emocional do casal e as percepções individuais relativas ao engajamento mútuo em interesses externos, à estimulação de ideias, à diversão conjunta, à discussão tranquila e aos projetos em conjunto. Como a EPDS é um instrumento específico para avaliação de DPP, optou-se por utilizá-lo nas análises seguintes, correlacionando os escores de depressão segundo a EPDS com a R-DAS, tanto a escala geral quanto as subescalas consenso, coesão e satisfação. A depressão correlacionou significativa ($p < 0,001$) e negativamente com satisfação (-0,39), coesão (-0,53) e no somatório geral (-0,44). A única subescala que não se correlacionou de forma significativa foi consenso. Nesse sentido, é importante que se compreenda melhor a relação que existe entre o ajustamento conjugal e a DPP, pois além de trazer prejuízos para a relação conjugal, essa relação pode ter impactos sobre o desenvolvimento do bebê. Essa transição para a parentalidade é uma fase desafiadora para os casais e no contexto da DPP é importante para a mulher ter o apoio do seu companheiro, além de uma extensa rede familiar e social.